

VISÃO DO CORREIO

Inoperância com o calor extremo

Até o fim desta semana, em se tratando de calor, o Brasil poderá se transformar no pior lugar do mundo, segundo previsão do Centro Europeu de Meteorologia. Desde o início do ano, o país enfrenta ondas de altas temperaturas, mas a de agora parece ser ainda mais extrema, indicando que a chegada do fenômeno La Niña não esfriou o ambiente como o esperado.

Nesta segunda-feira, os termômetros no Rio de Janeiro oscilaram entre 40°C e 44°C, chegando a dar uma sensação de 50°C aos cariocas — a mais alta temperatura do mundo. A primeira vez em que os fluminenses enfrentaram situação semelhante ocorreu 10 anos atrás. Conforme previsão do Climatempo, moradores das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste também não estarão livres do fenômeno nos próximos dias. Apesar de crítica, a situação não é inédita. Ao contrário, é recorrente. E vem se agravando em uma velocidade que contrasta com a das respostas das autoridades à crise climática.

O aumento da temperatura do planeta é resposta às intervenções antrópicas, humanas, na natureza. No Brasil, eliminar o desmatamento de florestas e queimadas na Região Amazônica e no Cerrado virou problema crônico, agravado pela polarização política. E a inépcia das autoridades públicas não fica restrita às áreas naturais. Faltam projetos e protocolos para mitigar os efeitos da crise do clima nos espaços urbanos.

Todos os anos, por exemplo, discute-se o que fazer nas escolas — sobretudo as públicas — durante os períodos de calor excessivo. Mais uma vez, em 2025, os estudantes iniciam o ano letivo em espaços que ainda não foram preparados para amenizar o

desconforto que a elevação da temperatura impõe.

Entre os possíveis efeitos imediatos da deficiência na infraestrutura escolar, estão sonolência, perda de concentração nas aulas e desidratação. Mas uma escola que não desperta a vontade de crianças e jovens de estar nela tem consequências estruturais a longo prazo, como a evasão. Há de se ressaltar que instituições de ensino nas periferias dos centros urbanos ou no interior dos municípios costumam ser equipamentos públicos mais precários, favorecendo, assim, a perpetuação de desigualdades.

A dinâmica se repete em outras áreas, como a de transportes públicos — mais uma vez, o noticiário mostra pessoas desmaiando de calor em ônibus cheio de passageiros e não refrigerados — e nas habitações populares — a época é repleta de depoimentos de famílias aglomeradas em pequenos espaços escaldantes e preocupadas em não comprometer a conta de energia devido ao uso de ar-condicionado ou outros artifícios.

A revisão e a construção de políticas de educação, moradia e infraestrutura urbana não podem mais desconsiderar as adaptações às mudanças climáticas. São urgentes protocolos bem definidos sobre quais medidas tomar diante da chegada de uma nova onda de calor, assim como a estímulo a construções ambientalmente sustentáveis. E mais: não são raros os casos em que o calor intenso é substituído por chuvas torrenciais, também com potencial destruturante. As experiências têm mostrado que as marcações dos termômetros mudam, mas os estragos e a falta de manejo parecem inalteráveis.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lei neles!

Não há como negar. Os denunciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) traziam estampado, nos seus rostos, o desejo de continuarem no poder a qualquer custo. Em suas falas, sempre lançavam mentiras que pudessem desacreditar o sistema eleitoral brasileiro. Lançavam ofensas a integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Eles enganaram milhões de brasileiros com suas fake news. Pisotearam a nossa Constituição. Eles queriam nos enfiar goela abaixo uma ditadura. Devem ser punidos. Pensar em anistia-las é, sem dúvida alguma, atacar novamente a nossa democracia. É hora de todos os brasileiros que querem continuar vivendo com liberdade nesta pátria amada gritarem: Lei neles!

» Jeovah Ferreira

Taquari

Aula de democracia

Ao lermos as manchetes estampadas pelos jornais dos quatro cantos do nosso país nesta quarta-feira, vemos que o Brasil está dando uma verdadeira lição de democracia e de liberdade de expressão para todo o planeta. Ao mesmo tempo em que lemos que ex-autoridades do mais alto coturno do governo passado estão sendo denunciadas pela Procuradoria-Geral da República (PGR) junto a nossa Suprema Corte, por possíveis malfeitos exercidos contra o Estado brasileiro, vemos que essas mesmas ex-autoridades — e parte do Congresso Nacional e da população em geral — pugna em sentido contrário, querendo que haja uma ampla anistia para os vândalos e baderneiros do 8 de janeiro de 2023. Que belo exemplo de liberdade de ir e vir nosso país está dando para toda humanidade!

» Paulo Molina Prates

Asa Norte

Golpistas presos

Está mais próximo do que longe o dia em que Bolsonaro e seus aliados serão presos. Só assim os apoiadores cairão na real e aceitarão que o “mito” liderou uma quadrilha golpista. Bolsonaro finge, vive publicando nas redes sociais mensagens e vídeos desqualificando os ministros do STF, querendo mostrar a qualquer preço para o povo brasileiro que não tramou o golpe contra o Estado de Direito e liderou os golpistas que, em 8 de janeiro, fizeram uma destruição nos prédios do STF, no Congresso nacional e no Palácio do Planalto, além de destruir várias obras de arte do acervo público. A pergunta que não quer calar é: será que as mentiras e os ataques ao ministro Alexandre de Moraes não são porque Bolsonaro está com medo de ser preso? Essas reações falsas e antidemocráticas dele e de seus apoiadores estão deixando a maioria do povo brasileiro adoecida. A prisão dessas pessoas será uma questão de honra para todos nós brasileiros que amamos a democracia.

» Evanildo Sales Santos

Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Há tanta violência no Brasil que assalto é transmitido ao vivo em um podcast do interior de Minas Gerais. Está punk a coisa, algo precisa ser feito!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Com o Brics, estamos na guerra com a Rússia. E, na Opep, estamos a financiar o óleo para o mundo!

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

Atenção políticos, nome sujo nunca mais! Vem aí o superfeirão limpa nome. Local: Congresso Nacional.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Sem abdicar de suas funções sociais, já se tornou um “mantra” que empresa estatal deve ser lucrativa. Gestão eficiente, sem aparelhamento de Estado e transparência reforçam o discurso contra a privatização.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Crise na saúde

Estamos acostumados, dia após dia, a ver, ouvir e ler sobre os descalabros no sistema público de saúde do Distrito Federal: hospitais sucateados, doente deitado no chão, superlotação em Upas, prontos-socorros que exigem paciência de parentes e pacientes. A morte escancarada pela falta de médicos, de profissionais qualificados ou por escalas mal cumpridas. A morte escondida pela incompetência, pela má gestão, por interferência política e pela falta de interesse. A morte estabelecida pela má vontade, por anos a fio de negligência. Alguns hospitais que foram referência se tornaram um depósito de gente em busca de auxílio. Entra governo, sai governo, e o retrato abominável da falta de humanidade se transforma para pior. Precisamos intervir no sistema. Afastar gestores, demitir os incompetentes, valorizar e premiar quem tem compromisso público. É preciso dar um basta! Senhor governador, são louváveis e necessárias as obras viárias, mas “concreto” não é remédio nem cura a doença que aflige a população.

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Covardia em escolas

A escola é parte fundamental da rede de proteção de crianças e adolescentes contra a violência. Para além da sua atividade original, funciona como um canal de denúncia de abusos físicos, psicológicos e sexuais, seja porque meninos e meninas se sentem mais seguros para revelar a um educador o que estão sofrendo, seja porque os profissionais de ensino podem perceber vestígios de que algo está errado. E como a imensa maioria das agressões ocorre na casa das vítimas — praticadas pela própria família —, por vezes é na escola que elas conseguem o socorro para livrá-las dos maus-tratos.

Mas, e quando a violência ocorre justamente na escola, cometida por quem deveria proteger os alunos? Neste mês, dois casos estarecedores vieram a público. E revoltam pela covardia, contra vulneráveis que, de tão tenra idade, não conseguiam contar em casa a dor e a humilhação a que eram submetidos.

Em Osasco (SP), a dona de uma creche particular foi gravada dando sucessivos tapas no rosto de um menino de 2 anos e sacudindo-o para forçá-lo a tomar uma vitamina durante o horário de lanche. Uma ex-funcionária fez o vídeo e denunciou.

Em Duque de Caxias (RJ), o algoz também foi um dono de colégio infantil. A gravação mostra a agressão a um menino de 4 anos. Ele dá um puxão forte no braço do garotinho, que cai. Em seguida, o suspende e o coloca contra a parede. Depois, o sacode várias vezes e o joga no chão. A mãe recebeu as imagens de um perfil fake. Ela disse que notava marcas no filho e que ele chorava e pedia para não voltar à escola.

Covardias assim atingem também pais ou responsáveis. Quando mandamos meninos e meninas para um estabelecimento de ensino, acreditamos que eles estarão num local seguro, onde receberão orientações para seu crescimento pessoal e serão respeitados.

Graças às denúncias, a polícia chegou a esses dois abusadores. Não fosse isso, certamente seguiriam a torturar crianças. Esperamos que a Justiça os faça pagar exemplarmente pelo crime covarde.

Crianças e adolescentes sendo machucados é um problema público, diz respeito a todos nós. E a denúncia tem a capacidade de livrá-los do sofrimento. Se souber ou desconfiar de maus-tratos, não deixe de agir. Denuncie. Isso pode fazer toda a diferença na vida de quem não consegue se defender sozinho.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br